

LICÇÃO 11 - A ORGANIZAÇÃO DE UMA IGREJA LOCAL

Subsídio elaborado por Inacio de Carvalho Neto. E-mail do autor: ibcneto@inaciocarvalho.com.br.

Comentários iniciais:

- A carta a Tito foi escrita mais ou menos em 64 d.C. (alguns falam em 65 ou 66 d.C.), mais ou menos na mesma época em que Paulo escreveu a primeira carta a Timóteo. Por isso as duas cartas são bastante semelhantes em seu conteúdo.
- Paulo estava nesse período provavelmente em Macedônia, no período entre a sua primeira e a segunda prisão.
- Assim como 1 e 2 Timóteo, Tito é uma carta pessoal de Paulo a um dos seus auxiliares mais jovens. É chamada de “epístola pastoral” porque trata de assuntos relacionados com a ordem e o ministério na igreja.
- Tito era um filho ministerial de Paulo, possivelmente irmão de Lucas, o médico amado. Era um gentio (grego) convertido (Gl. 2.3); tornou-se íntimo companheiro de Paulo no ministério apostólico.
- Tito não é mencionado nominalmente em Atos por ser, talvez, irmão de Lucas; o Tito Justo mencionado em At. 18.7 não é mesmo Tito do qual estamos falando.
- O grande relacionamento entre Tito e o apóstolo Paulo pode ser visto: 1) nas treze referências a Tito nas epístolas de Paulo, 2) no fato de ele ser um dos convertidos e fruto do ministério de Paulo (Tt. 1.4; como Timóteo), e um cooperador de confiança (2Co. 8.23), 3) pela sua missão de representante de Paulo em pelo menos uma missão importante a Corinto durante a terceira viagem missionária do apóstolo (2Co. 2.12,13; 7.6-15; 8.6, 16-24), e 4) pelo seu trabalho como cooperador de Paulo em Creta (Tt. 1.5).
- Paulo e Tito trabalharam juntos por um breve período na ilha de Creta (a sudoeste da Ásia Menor, no Mar Mediterrâneo), no período entre a primeira e a segunda prisão de Paulo em Roma. Paulo deixou Tito em Creta cuidando da igreja ali (Tt. 1.5), enquanto ele (Paulo) seguia adiante para a Macedônia (cf. 1Tm. 1.3).
- Algum tempo depois, Paulo escreveu esta carta a Tito, incumbindo-o de completar a tarefa em Creta que os dois haviam começado juntos. É provável que Paulo tivesse mandado a carta pelas mãos de Zenas e Apolos, que passaram por Creta, em viagem (Tt. 3.13).
- Nesta carta, Paulo informa sobre seus planos para enviar Ártemas ou Tíquico para substituir Tito dentro em breve. E nessa ocasião Tito devia encontrar-se com Paulo em Nicópolis (Grécia), onde o apóstolo planejava passar o inverno (Tt. 3.12). Sabemos que isto aconteceu, já que na ocasião posterior, Paulo designou Tito para a Dalmácia, no litoral oriental do mar Adriático (na ex-Iugoslávia), em cuja região ficava Nicópolis, na Grécia (Tt. 3.12).

- O propósito da carta de Paulo a Tito foi determinar a ele a organização da igreja local de Creta e para instruir Tito na sua tarefa de: 1) pôr em ordem o que ele (Paulo) deixara inacabado nas igrejas de Creta, inclusive a instituição de presbíteros nessas igrejas (1.5); 2) ajudar as igrejas a crescerem na fé, no conhecimento da verdade e em santidade (1.1); 3) silenciar falsos mestres (1.11); e 4) vir até Paulo, uma vez substituído por Ártemas ou Tíquico (3.12).

- Paulo esteve em Creta por ocasião da viagem em que foi levado preso a Roma, para ser julgado, conforme relatado em At. 27: “7 E, como por muitos dias navegássemos vagarosamente, havendo chegado apenas defronte de Cnido, não nos permitindo o vento ir mais adiante, navegamos abaixo de Creta, junto de Salmona. 8 E, costeando-a dificilmente, chegamos a um lugar chamado Bons Portos, perto do qual estava a cidade de Laséia. 9 Passado muito tempo, e sendo já perigosa a navegação, pois também o jejum já tinha passado, Paulo os admoestava, 10 dizendo-lhes: Varões, vejo que a navegação há de ser incômoda e com muito dano, não só para o navio e a carga, mas também para a nossa vida. 11 Mas o centurião cria mais no piloto e no mestre do que no que dizia Paulo. 12 E, como aquele porto não era cômodo para invernar, os mais deles foram de parecer que se partisse dali para ver se podiam chegar a Fenice, que é um porto de Creta que olha para a banda do vento da África e do Coro, e invernar ali” (At. 27.7-12).

- Paulo começa a carta com uma saudação, começando por se identificar como “servo de Deus” (Tt. 1.1), o que não é comum em suas epístolas.

Texto áureo:

TITO 1

5 Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em boa ordem as coisas que ainda restam e, de cidade em cidade, estabelecesses presbíteros, como já te mandei:

- Este versículo será comentado abaixo, com o texto da leitura bíblica em classe.

Texto da leitura bíblica em classe:

TITO 1

4 a Tito, meu verdadeiro filho, segundo a fé comum: graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo, nosso Salvador.

- Observem que Paulo trata Tito como “verdadeiro filho” na fé, demonstrando seu amor e sua intimidade com o discípulo.

- Em seguida Paulo deseja a Tito a graça, a misericórdia e a paz da parte de Deus, deixando claro que mesmos os mais dedicados obreiros são também carentes dos favores de Deus, não são merecedores de nada.

5 Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em boa ordem as coisas que ainda restam e, de cidade em cidade, estabelecesses presbíteros, como já te mandei:

- Todos os ministérios pastorais devem ter como base a mensagem de Jesus Cristo conforme pregada pelos apóstolos; isso quer dizer, devem fundamentar-se no padrão apostólico dos

versículos 5-9 e 3.1-7. O ministério é autêntico somente à medida que conserva a Palavra fiel de conformidade com o ensino do NT (v. 9; At. 14.23; Ef. 2.20).

6 aquele que for irrepreensível, marido de uma mulher, que tenha filhos fiéis, que não possam ser acusados de dissolução nem são desobedientes.

- Neste e nos próximos versículos, Paulo arrola as qualificações exigidas dos presbíteros, que já foram estudadas na Lição 4 deste trimestre, em comentários à primeira carta a Timóteo, que tem texto semelhante ao aqui estudado.

- Segundo este texto, o obreiro deve ser:

1) irrepreensível: pessoa de caráter ilibado, íntegro, exemplar; um “obreiro que não tem de que se envergonhar” (2Tm. 2.15); irrepreensível não é sinônimo de perfeito; obreiro não é perfeito, pois ele também é ser humano; ele deve estar buscando chegar à perfeição, como qualquer crente deve buscar; mas a perfeição mesmo só alcançaremos no céu;

2) marido de uma mulher:

- o sentido original da expressão refere-se à bigamia, comum na época; o presbítero não poderia ter mais de uma esposa simultaneamente;

- mas também há outros sentidos possíveis: 1) deve ser “pai de família”; 2) deve ser homem fiel à sua esposa; 3) não pode ser divorciado ou recasado (polêmico);

- quando Paulo falou em “marido de uma mulher”, a intenção era excluir os candidatos a obreiros que fossem casados com mais de uma mulher ao mesmo tempo (bigamia ou poligamia), e também, naturalmente, a promiscuidade, situação bastante comum naquela época, até mesmo dentro da igreja;

- mais modernamente, como não existem mais casos de homens polígamos na igreja, temos usado este texto com sentido distorcido para dizer que “marido de uma mulher” significa que o candidato a obreiro não pode ser divorciado ou recasado;

- notem que, se levássemos ao pé da letra esta interpretação do que Paulo disse, teríamos que concluir que o obreiro também não pode ser solteiro, nem viúvo; obreiro solteiro alguns admitem, outros não; mas obreiro viúvo não há quem não admita; nem seria lógico não admitir um obreiro viúvo; mas o viúvo também não é “marido de uma mulher”, literalmente falando. Isto é, sem dúvida, uma distorção do texto bíblico;

- o próprio Paulo não era casado (1Co. 7.7-8). Alguns concluem deste texto que Paulo era solteiro, mas a tradição informa que na verdade Paulo era divorciado. Seja como for, não faria sentido Paulo dizer que o obreiro teria que ser casado, se ele mesmo não era;

- precisamos restaurar o conceito original do mandamento de Paulo, excluindo apenas o candidato a obreiro que seja bígamo ou polígamo, não o solteiro, divorciado, recasado ou viúvo.

- de qualquer forma, está evidente aqui a exigência de que o presbítero dê atenção à sua família, não podendo negligenciá-la nem mesmo em favor da obra de Deus;

- está implícita aqui a ideia de que a função de presbítero é exclusiva para homens, pois só o homem pode ser “marido de uma mulher”; não há base bíblica para a separação de mulheres para o ministério, como muitas igrejas têm feito, inclusive usando erroneamente a palavra “bispa”, que é um tipo de manga (fruta); o feminino de bispo é episcopisa, não “bispa”; e não se trata de diminuir ou menosprezar a mulher; apenas que Deus instituiu cada coisa no seu lugar; não devemos perverter a ordem das coisas instituídas por Deus;

3) que tenha filhos fiéis:

- há quem entenda que essa exigência só se aplica para filhos menores, pois os pais não são responsáveis pelo desvio dos filhos maiores;
- mas também se pode afirmar que o pai cujo filho se desviou na maioridade possivelmente não o criou bem na Palavra (Pv. 22.6: “Instrui o menino no caminho em que deve andar, e, até quando envelhecer, não se desviará dele”), mas isso não é uma regra absoluta;
- quem não sabe governar bem a sua própria casa, não pode ter cuidado da igreja de Deus (1Tm. 3.5);

7 Porque convém que o bispo seja irrepreensível como despenseiro da casa de Deus, não soberbo, nem iracundo, nem dado ao vinho, nem espancador, nem cobiçoso de torpe ganância;

- As palavras “presbítero” (gr. *presbuteros*, v. 5) e “bispo” (gr. *episkopos*, v. 7) são equivalentes e se referem ao mesmo cargo eclesiástico. “Presbítero” indica a maturidade e dignidade espirituais necessárias ao cargo; “bispo” se refere ao trabalho de supervisionar a igreja como administrador da casa de Deus.

- Deus requer os mais altos padrões morais para os ministros da Igreja. Deus sabe que se os líderes não forem irrepreensíveis, a igreja se afastará da justiça por causa da falta de exemplos piedosos que sirvam como modelos de vida para o crente.

- Em continuação aos requisitos enunciados no versículo anterior, Paulo arrola os requisitos para o presbítero:

4) não soberbo:

- soberbo é sinônimo de arrogante, orgulhoso, presunçoso;
- também significa “teimoso”, “cabeça-dura”;
- Jesus deu a maior lição de humildade, ao lavar os pés dos discípulos, o que deve ser seguido por todos os crentes, especialmente pelos obreiros (1Pe. 5.5: “Semelhantemente vós, jovens, sede sujeitos aos anciãos; e sede todos sujeitos uns aos outros e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes”);
- devemos lembrar que cargo ministerial não é sinônimo de grandeza espiritual; ao contrário, no meio cristão, o maior deve servir ao menor;

5) não iracundo: iracundo, do original grego *orgilos*, refere-se àquele que tem tendência a irar-se, cabeça-dura, apaixonado; a estes Jesus diz que aprendam dEle, que é manso e humilde de coração (Mt. 11.29);

6) não dado ao vinho:

- vinho aqui está em sentido amplo, para se referir a qualquer bebida alcoólica; em lugar de embriagar-se, o crente deve encher-se do Espírito (Ef. 5.18: “E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito”);
- há até quem aplique este texto em sentido mais amplo, para abranger qualquer vício, não necessariamente o vício ligado ao álcool;

7) não espancador: significa não violento, não agressivo; mas entra aqui também a agressão verbal, a grosseria, o assédio moral;

8) não cobiçoso de torpe ganância: esse é o grande mal das igrejas na atualidade: obreiros gananciosos; Pedro também recomendou aos presbíteros que apascentassem o rebanho do Senhor sem torpe ganância (1Pe. 5.2);

8 mas dado à hospitalidade, amigo do bem, moderado, justo, santo, temperante,

9) hospitaleiro:

- esta qualidade era mais importante nos tempos da igreja primitiva, que não tinha hotéis nem qualquer mínima infraestrutura para a acolhida de irmãos; mas não deixou de ser importante atualmente;

- trata-se de um mandamento difícil de ser cumprido nos dias atuais; mas o cristão deve procurar observá-lo, pedindo sempre orientação do Espírito Santo para evitar cair em laços;

- ser hospitaleiro não é apenas receber alguém para pousar ou comer em sua casa; é, genericamente, estar disposto a acolher as pessoas, inclusive na própria igreja (ex: um novo membro precisa ser acolhido na igreja, precisa sentir-se entre irmãos, tanto faz se for um novo convertido ou se for alguém que veio transferido de outro lugar);

10) amigo do bem: o presbítero deve sempre se dedicar a fazer o bem, deve ter o fruto do Espírito da benignidade (Gl. 5.22);

11) moderado: sinônimo de comedido, prudente, contido, sem exibicionismo, sem exagero, sem ser radical; o presbítero não deve ser precipitado no falar, no agir, deve ter autocontrole nas suas atitudes; deve ter temperança (Gl. 5.22), discernimento espiritual aguçado;

12) justo: imparcial, isento, neutro; assim como o Bom Pastor nos guia “pelas veredas da justiça por amor do Seu nome” (Sl. 23.3), o presbítero deve ter o mesmo cuidado de ser justo e não praticar qualquer ato de injustiça;

13) santo: todo cristão precisa ser santo para ser salvo; ser santo é ser separado do mundo e consagrado a Deus; mas santidade tem graus; um cristão pode ser mais santo ou menos santo, já que a santidade é um processo que começa quando nos entregamos a Cristo e termina quando morremos; a exigência para o presbítero aqui, naturalmente, é que ele seja muito santo; ou seja, deve estar avançado no processo de santificação, não iniciante;

14) temperante: temperança é domínio próprio, autocontrole, domínio sobre seus impulsos e paixões;

9 retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar com a sã doutrina como para convencer os contradizentes.

- O presbítero não somente deve estar à altura dos padrões morais e espirituais citados em 1.6-8, como também deve comprometer-se a reter firme o testemunho apostólico original a respeito da obra salvífica de Jesus Cristo, amá-la, conhecê-la e dar sua vida por ela.

- Isso é essencial por duas razões: 1) Deve saber ensinar, encorajar e exortar com a Palavra de Deus a fim de levar os corações e mentes do povo de Deus à sincera devoção a Cristo, à verdade e à justiça (cf. 2Tm. 4.2). 2) Deve saber corrigir os que ensinam coisas contrárias às Escrituras, a fim de conduzi-los à verdade (2Tm. 2.24-26). Se recusarem a correção, deverá convencer os demais crentes da igreja quanto à falsidade desses ensinamentos contrários.

- É de se notar que todas as qualificações exigidas são marcas de caráter. Não está arrolada a exigência de capacitação num seminário ou a posse de algum dom espiritual específico. Não que isto não seja importante, mas Paulo arrolou como essencial apenas o bom caráter dos obreiros.

10 Porque há muitos desordenados, faladores, vãos e enganadores, principalmente os da circuncisão,

- Sobre os “faladores”, convém observar o que recomendou Tiago: “Se alguém entre vós cuida ser religioso e não refreia a sua língua, antes, engana o seu coração, a religião desse é vã” (Tg. 1.26).

- Mais adiante o apóstolo Tiago ainda complementa (Tg. 3.5-12): “5 Assim também a língua é um pequeno membro e gloria-se de grandes coisas. Vede quão grande bosque um pequeno fogo incendeia. 6 A língua também é um fogo; como mundo de iniquidade, a língua está posta entre os nossos membros, e contamina todo o corpo, e inflama o curso da natureza, e é inflamada pelo inferno. 7 Porque toda a natureza, tanto de bestas-feras como de aves, tanto de répteis como de animais do mar, se amansa e foi domada pela natureza humana; 8 mas nenhum homem pode domar a língua. É um mal que não se pode refrear; está cheia de peçonha mortal. 9 Com ela bendizemos a Deus e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus: 10 de uma mesma boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não convém que isto se faça assim. 11 Porventura, deita alguma fonte de um mesmo manancial água doce e água amargosa? 12 Meus irmãos, pode também a figueira produzir azeitonas ou a videira, figos? Assim, tampouco pode uma fonte dar água salgada e doce”.

11 aos quais convém tapar a boca; homens que transtornam casas inteiras, ensinando o que não convém, por torpe ganância.

- “Tapar a boca” aqui é calar pelo exemplo e pela Palavra de Deus.

12 Um deles, seu próprio profeta, disse: Os cretenses são sempre mentirosos, bestas ruins, ventres preguiçosos.

- O profeta citado por Paulo aqui é Epimênedes, um filósofo que viveu em Creta por volta de 600 a.C. Em um hino “A Zeus”, ele escreveu essa frase aqui citada por Paulo.

13 Este testemunho é verdadeiro. Portanto, repreende-os severamente, para que sejam sãos na fé,

- Paulo dá então aqui seu testemunho de que a “profecia” de Epimênedes é verdadeira, que os cretenses são mesmo mentirosos, maus e preguiçosos. E exorta Tito a que os repreenda severamente.

14 não dando ouvidos às fábulas judaicas, nem aos mandamentos de homens que se desviam da verdade.

- Paulo recomenda a Tito que não dê ouvidos às fábulas judaicas, ou seja, aos judaizantes que viviam tentando perturbar as igrejas.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **A Organização de uma Igreja Local**. Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- LIMA, Elinaldo Renovato de. **Lições bíblicas: A igreja e o seu testemunho – as ordenanças de Cristo nas cartas pastorais**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.
- LIMA, Elinaldo Renovato de. **As ordenanças de Cristo nas cartas pastorais**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **A Organização de uma Igreja Local**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **A Organização de uma Igreja Local**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **A Organização de uma Igreja Local**. Subsídio publicado no site <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

